

## **Poema do homem novo**

**António Gedeão**

Enviado por:

Publicado em : 23/05/2007 21:40:00

Niels Armstrong pôs os pés na Lua  
e a Humanidade inteira saudou nele  
o Homem Novo.  
No calendário da História sublinhou-se  
com espesso traço o memorável feito.

Tudo nele era novo.  
Vestia quinze fatos sobrepostos.  
Primeiro, sobre a pele, cobrindo-o de alto a baixo,  
um colante poroso de rede tricotada  
para ventilação e temperatura próprias.  
Logo após, outros fatos, e outros e mais outros,  
catorze, no total,  
de película de nylon  
e borracha sintética.  
Envolvendo o conjunto, do tronco até os pés,  
na cabeça e nos braços,  
confusíssima trama de canais  
para circulação dos fluidos necessários,  
da água e do oxigénio.  
A cobrir tudo, enfim, como um balão de vento,  
um envólucro soprado de tela de alumínio.  
Capacete de rosca, de especial fibra de vidro,  
auscultadores e microfones,  
e, nas mãos penduradas, tentáculos programados,  
luvas com luz nos dedos.

Numa cama de rede, pendurada  
da parede do módulo,  
na majestade augusta do silêncio,  
dormia o Homem Novo a caminho da Lua.

Cá de longe, na Terra, num borborinho ansioso,  
bocas de espanto e olhos de humidade,  
todos se interpelavam e falavam  
do Homem Novo,  
do Homem Novo,  
do Homem Novo.

Sobre a Lua, Armstrong pôs finalmente os pés.

Caminhava hesitante e cauteloso,  
pé aqui,  
pé ali,  
as pernas afastadas,  
os braços insuflados como balões pneumáticos,  
o tronco debruçado sobre o solo.

Lá vai ele.  
Lá vai o Homem Novo  
medindo e calculando cada passo,  
puxando pelo corpo como bloco emperrado.

Mais um passo.  
Mais outro.  
Num sobrehumano esforço  
levanta a mão sapuda e qualquer coisa nela.  
Com redobrado alento avança mais um passo,  
e a Humanidade inteira,  
com o coração pequeno e ressequido,  
viu, com os olhos que a terra há-de comer,  
o Homem Novo espetar, no chão poeirento da Lua, a bandeira da sua Pátria,  
exactamente como faria o Homem Velho.

\*\*\*\*\*